

CONTAS DOS GOVERNANTES

Apreciação das contas dos chefes de Poder Executivo
pelos tribunais de contas do Brasil

Blucher

DONATO VOLKERS MOUTINHO

CONTAS DOS GOVERNANTES

Apreciação das contas dos chefes de Poder Executivo
pelos tribunais de contas do Brasil

São Paulo-SP

2020

Contas dos governantes: apreciação das contas dos chefes de Poder Executivo pelos tribunais de contas do Brasil

© Donato Volkers Moutinho

Editora Edgard Blücher Ltda.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.

do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,

Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Moutinho, Donato Volkers

Contas dos governantes : apreciação das contas dos chefes de Poder Executivo pelos tribunais de contas do Brasil / Donato Volkers Moutinho. – 1. ed. – São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

552 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5550-019-6 (impresso)

ISBN 978-65-5550-018-9 (eletrônico)

1. Direito financeiro. I. Título.

20-0402

CDD 346

Índice para catálogo sistemático:
1. Direito financeiro

Aos tribunais de contas.

Agradecimentos

Em analogia com o atletismo, costuma-se comparar a elaboração de uma tese de doutorado, como a que deu origem a este livro, à participação em uma maratona. Ambas são atividades desgastantes e, de certo modo, solitárias, que exigem abundantes preparação, motivação, disciplina, esforço e tempo.

Embora sejam atividades, essencialmente, individuais, bons resultados dependem da participação de muitas pessoas e instituições. Maratonistas profissionais costumam agradecer a seus treinadores, companheiros de treino, equipes, patrocinadores e familiares. Doutorandos, semelhantemente, devem gratidão a todos os que acreditaram em seu trabalho, avaliaram, direcionaram ou orientaram sua pesquisa, conceberam e conduziram seus cursos, ensinaram-lhes lições, compartilharam aulas e ambientes de ensino e aprendizagem, debateram temas relevantes, forneceram estrutura acadêmica, financiaram sua pesquisa, proveram motivação, compartilharam afeto ou suportaram e compreenderam sua ausência.

Como um desses estudantes, sou grato ao meu orientador, professor José Mauricio Conti, por acreditar no meu projeto de pesquisa e me dar a oportunidade de cursar a pós-graduação nas tradicionais Arcadas; e por combinar, em minha orientação, *expertise* e acessibilidade, interesse, incentivo e confiança, amizade e seriedade, respeito e gentileza. Me agrego aos seus ex-orientandos em admiração e espero que o encerramento deste ciclo seja apenas o início de uma duradoura parceria acadêmica.

Além dele, avaliaram e direcionaram, diretamente, a minha pesquisa os que participaram dos meus dois exames de qualificação e da banca de defesa de minha tese de doutorado. Agradeço aos professores André Janjácomo Rosilho, Estevão Horvath, Gabriel Loretto Lochagin, Marcus Abraham e Rodrigo Luís Kanayama pela profundidade e elegância, com as quais criticaram meu trabalho, e pelos caminhos que apontaram.

Adicionalmente, por intermédio das professoras Andressa Guimarães Torquato Fernandes, Maria Paula Dallari Bucci, Sueli Gandolfi Dallari e Zélia Luiza Pierdoná, agradeço às quase três dezenas de professores que conceberam, apoiaram e conduziram as disciplinas que frequentei, durante o curso na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, pela generosa e atenciosa transferência de conhecimento.

Tenho muito a agradecer, ainda, àqueles que me receberam, orientaram a minha pesquisa e me ensinaram na University of Chicago, na Universidade de Lisboa e no European University Institute. Dentre eles, destaco o papel fundamental dos professores

Christopher R. Berry, João Ricardo Catarino e Gábor Halmai, a quem agradeço ao lado dos professores Daniel Hemel, Julie A. Roin, Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia, Paulo Nogueira da Costa, Pedro Soutelinho Correia Ribeiro, Camilla Salvi e Richard Bellamy.

Com especial apreço, agradeço aos que partilharam comigo esta jornada, dividindo dúvidas, conhecimentos, debates presenciais e virtuais, monitorias, tatames e salas de aula. Espero que os tantos colegas e os novos amigos do Largo de São Francisco, cujos nomes seria impossível aqui enumerar, sintam-se bem representados nos agradecimentos que faço àqueles com os quais compartilhei responsabilidades na monitoria das disciplinas da graduação e aos companheiros de treino das equipes de judô e jiu-jitsu da Gloriosa. As temporadas em Chicago, Lisboa e Florença, também, não teriam sido tão proveitosas sem os amigos que ali auferi, aos quais agradeço.

À Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, ao Center for Municipal Finance da Harris School of Public Policy e à Law School, ambos da University of Chicago, ao Centro de Administração e Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e ao European University Institute agradeço a estrutura acadêmica que possibilitou a realização da pesquisa apresentada neste trabalho.

Sou grato ao Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, instituição que inspirou, motivou e, enquanto me remunerou, financiou, indiretamente, esta pesquisa. Agradeço aos seus membros na pessoa do Conselheiro Sérgio Aboudib Ferreira Pinto, que vislumbrou a relevância da pesquisa proposta para o controle externo brasileiro e autorizou minha integral dedicação a ela. Também sou grato aos meus colegas auditores de controle externo, que, desde o momento em que souberam de minha aceitação, vibraram com a oportunidade, apoiaram minha ida a São Paulo e supriram a minha ausência nas atividades.

Finalmente, agradeço a minha família, sem a qual todo esforço e tempo dedicados a este trabalho não fariam sentido. A Renilda e Joselias, Larissa, Minerva e Carlos, Marcela, Charbel e Filipe, Amira, Isabela, Sami e Sarah, respectivamente, pais, irmã, sogros, cunhada, cunhados e sobrinhos, agradeço por serem inesgotável fonte de apoio e motivação.

Aos meus amorosos filhos, Donato e Maitê, agradeço pelos abraços e beijos que renovam o ânimo, pelos sorrisos e brincadeiras que espantam as preocupações e pela confiança que fortalece a perseverança. A Mariana, minha esposa, preciso agradecer por tudo. Registro, especialmente, meus agradecimentos pelas infindáveis demonstrações de amor, afeto, compreensão e paciência durante esse período, por tolerar a minha ausência e torná-la aceitável a nossos filhos. Sou-lhe eternamente grato!

— *Duas horas e um quarto!* — exclamou Taveira,
que olhara o relógio. — *E eu aqui, empregado*
público, tendo deveres para com o Estado, logo
às dez horas da manhã.

— *Que diabo se faz no Tribunal de Contas?*
— *perguntou Carlos. — Joga-se? Cavaqueia-se?*
— *Faz-se um bocado de tudo, para matar tempo...*
Até contas!

(Eça de Queirós, 1888)

